A empresa Luis Pavão Limitada, LUPA, ao longo de 26 anos de actividade.

LUPA, Luís Pavão Limitada, é uma empresa sediada em Lisboa, Portugal, que se dedica à fotografia e à conservação de fotografia. Celebrámos este ano 26 anos de actividade, dos quais 19 anos na área da conservação de fotografia.

As nossas áreas de actuação compreendem, para além da produção fotográfica de imagens analógicas e digitais, trabalhos na área da conservação de fotografia, para arquivos e museus, como conversão digital de documentos fotográficos (negativos, diapositivos, fotografias em papel) e outros materiais de biblioteca (livros, mapas, documentos gráficos), os tratamentos de conservação e manutenção de colecções de fotografia, restauro de provas fotográficas e de álbuns de fotografias, a organização e descrição de fotografia para base de dados e ainda acções de formação em conservação e descrição de fotografia e documentos gráficos.

A nossa equipa é composta por licenciados, nas áreas de conservação e restauro de documentos gráficos e fotografia, fotógrafos tanto na área analógica como na área digital, especialistas na área digital, formando actualmente um conjunto de 15 pessoas.

A nossa lista de clientes, compreende as principais instituições portuguesas com colecções de fotografia, como a Biblioteca Nacional, Fundação Calouste Gulbenkian, Santuário de Fátima, Fundação Portuguesa das Comunicações, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (antiga DGEMN), Fundação Oriente, Empresa Portuguesa das Águas Livres, Câmaras e Bibliotecas Municipais, instituições privadas e indivíduos que possuem colecções de fotografia.

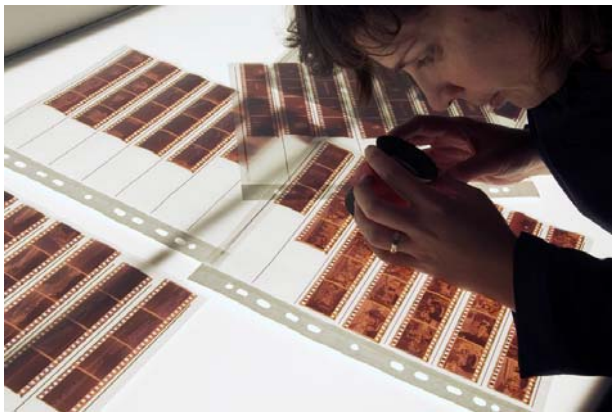
Em Portugal muitas instituições possuem colecções de fotografia e algumas possuem extensas colecções, de valor histórico documental e artístico. Contudo, não dispõem em geral, de equipas com conhecimentos sólidos nesta área (conservação de fotografia), sendo a guarda e protecção das colecções de fotografia entregues a técnicos de outras especialidades, como arquivistas, bibliotecários, conservadores de documentos em papel ou até técnicos sem especialização. Junto dessas instituições carenciadas de

conhecimentos, temos desenvolvido actividade de orientação e formação de técnicos e fornecido os serviços necessários, tanto na área da conservação como na área da digitalização e reprodução fotográfica.

As colecções de fotografia atingem muitas vezes grandes dimensões e as tarefas necessárias para a sua preservação, consulta e utilização requerem grandes meios, equipas extensas e altamente especializadas. As instituições em geral não possuem meios suficientes, nem recursos económicos, nem equipas técnicas capazes de enfrentar a dimensão e as carências das colecções de fotografia à sua guarda. Os seus meios estão geralmente muito aquém das necessidades. A LUPA tem desenvolvido esforços para ajudar estas instituições, fornecendo orientação nos trabalhos práticos, acções de formação aos técnicos e ainda fornecendo metodologia e manuais de intervenção para rentabilizar os esforços e optimizar a intervenção sobre as colecções de fotografia.

Os meios técnicos e humanos são necessários mas não bastam. Perante a dimensão da tarefa, precisamos de algo mais do que técnicos e dinheiro, precisamos de ter um sonho. Sem um sonho não suportaremos o peso da tarefa que nos espera e facilmente baixaremos os braços. Temos que acreditar (e a realidade confirma-nos isso) que as colecções de fotografia são tesouros esquecidos, que nos compete desvendar e oferecer ao mundo, para melhor conhecer o nosso passado, para alargar o conhecimento do mundo actual e também para deleite dos olhos.

Algum sucesso desta empresa LUPA resulta em saber conciliar as necessidades de conservação e digitalização das instituições públicas e privadas, com propostas à medida dos clientes e dos meios de que dispõem (geralmente escassos e insuficientes face às quantidades e dificuldades das tarefas). Se não temos meios para fazer tudo o que é necessário, certamente podemos sugerir acções mais simples que permitam dar alguns passos em frente e dar início a medidas adequadas, que conduzam à protecção e divulgação, utilização das colecções de fotografia. Temos a responsabilidade de aplicar o nosso lema, we make it possible, no tratamento de cada colecção e à medida das possibilidades dos seus proprietários.



Entre os trabalhos mais importantes que temos realizado citamos a digitalização de grandes colecções de fotografia, para alguns clientes como a Biblioteca da Fundação Gulbenkian, em 2005 (reprodução digital de 50 000 negativos do fotógrafo Mário Novais, em 18 meses) e em 2008 (reprodução digital de 12 000 negativos dos espólios de Raul Lino, Cristino da Silva e Horácio Novais), trabalho realizado com câmara digital; para o cliente Eco Museu Municipal do Seixal, reprodução de toda a colecção de negativos a cor e diapositivos (total de 35 000 originais 35 mm, captura com scanner) que incluíam o restauro de imagem e cor de originais muito danificados. Desenvolvemos métodos de retoque digital, baseados em filtros que são aplicados selectivamente na imagem digital, obtendo mais produtividade e melhor qualidade final.

Outra inovação, aplicada a partir de 2004, foi a utilização da câmara digital para realizar a captura de imagem digitalização de originais fotográficos. A câmara digital trouxe-nos grandes melhorias na nossa produção, apresentando qualidade de imagem superior, capacidade muito superior para a leitura de densidades elevadas dos originais e poder de resolução superior aos equipamentos convencionais (scanner). Muito mais produtiva do que o scanner, a câmara digital permite produzir grandes quantidades numa fracção de tempo menor, com custos menores. Toda a digitalização de negativos de grande formato a preto e branco (vidro e película), realizada em 2005 a 2007 foi realizada com a câmara digital.

No campo da manutenção de colecções, as nossas equipas que trabalham nas instituições dos clientes, realizam todos os tratamentos de conservação, descrição e organização das colecções de fotografia in Loco. Estas equipas desenvolveram trabalho de preservação em grandes instituições, entre elas o Santuário de Fátima (4 anos), a Direcção Geral de Monumentos Nacionais (11 anos), a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian (18 anos), o Instituto Português de Conservação e Restauro (4 anos) e o Arquivo Municipal de Évora (1 ano). As nossas equipas trabalham lado a lado com outras equipas que existem nas instituições, mantendo a nossa especificidade no campo da conservação de fotografia.

As acções de formação que oferecemos incidem na área da conservação de fotografia, conservação de documentos gráficos, descrição de colecções de fotografia, construção de embalagens para arquivo de fotografia e restauro de provas. São acções teórico práticas, de curta duração, dois a três dias, para grupos até 15 alunos.

Ainda no campo do restauro de fotografia, tem vindo a crescer a procura de tratamentos de restauro em provas de valor, e de fotografias de grandes formatos, de que apresentaremos alguns exemplos na nossa palestra.

Vivemos num período de crise económica acentuada, as verbas são escassas em todas as áreas, em particular no sector da cultura, que se ressente da enorme crise económica que o sector do estado português atravessa. Nos últimos dois anos muitos projectos foram cancelados por falta de recursos financeiros, cortados por vezes abruptamente, a meio da sua execução. Não sabemos quantos anos vai continuar esta crise, mas sentimos temos que aprender a viver com ela. Estamos seguros que a fotografia digital vai ser um auxiliar cada vez mais importante da conservação de fotografia analógica e que a sua utilização poderá potencializar a longevidades dos originais analógicos.

Consulte o nosso site: www.lupa.com.pt

Luís Pavão - Setembro 2008